



## ATA Nº 4095

Aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, com início às dezenove horas, tendo por local o Plenário da Câmara Municipal de Vereadores desta cidade, realizou-se uma **SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA**, a vigência quarta Sessão Ordinária da Sessão Legislativa do ano de dois mil e vinte e cinco. Iniciando a Sessão, o Presidente desta Casa Vereador Cassiano Dreifke da Silva, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão Plenária Ordinária, e conferindo o quórum regimental, registrou a presença dos seguintes Vereadores: Cassiano Dreifke da Silva, Odelei Backes, Marlei Inês Ritterbusch, Gelci Salette Baudino de Moura, Gilmar Castanho do Progressistas; Leonardo André Krindges do PSDB; Maico Roberto Hermes do PDT; Anderson Rambo do MDB; e Marlene Soares do PL. Em seguida, o Presidente Vereador Cassiano Dreifke da Silva convidou o Vereador Gilmar Castanho, para proceder a leitura de uma passagem do Livro Sagrado. O Presidente desta Casa Vereador Cassiano Dreifke da Silva disse que hoje será uma Sessão Ordinária especial, onde contaremos com a participação da Delegada de Polícia Civil Heládia Cazarotto, a qual trará informações e esclarecimentos sobre temas sensíveis e urgentes para nossa comunidade: Violência Domestica e contra Crianças e Adolescentes. De imediato, registrou a presença das seguintes autoridades: Prefeito Municipal Exmo. Sr. Gelson Miguel Scherer; Exma. Sra Delegada de Polícia Rita Felber de Carli e Ilmo. Sr. Inspetor de Polícia, Manuel Henrique Peixoto Moreira. Na sequência, o Presidente colocou em discussão a **ATA Nº 4094** da Sessão Ordinária realizada aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco. Não havendo quem quisesse se manifestar, a Ata acima mencionada foi colocada em votação, tendo sido **APROVADA** por unanimidade de votos. Dando prosseguindo aos trabalhos, o Presidente anunciou o início da Primeira Fase da Sessão, ou seja, do **PEQUENO EXPEDIENTE**, com duração de até 30 (trinta minutos) improrrogáveis, que corresponde à leitura das correspondências expedidas e recebidas pelo Poder Legislativo. O Presidente convidou o Primeiro-Secretário Vereador Odelei Backes para proceder a leitura das correspondências recebidas e expedidas. Foram lidos os seguintes Projetos de Lei, que serão encaminhados às Comissões para estudo e posterior votação: **PROJETO DE LEI Nº 037/2025** que “Prorroga, por até 1 (um) ano após a aprovação do novo Plano Nacional de educação, a vigência do Plano Municipal de Educação instituído pela Lei Municipal nº 2.667, de 10 de junho de 2015”. Após a leitura do projeto o Presidente colocou em votação o pedido de Regime de Urgência, tendo sido Aprovado por unanimidade de Votos. **PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 008/2025** que “Denomina de “Rua Willibaldo Ihme” uma rua situada no Loteamento Residencial Altos da Colina Karling, no Município de Chapada,RS”. Após a leitura do projeto o Presidente colocou em votação o pedido de Regime de Urgência, tendo sido Aprovado por unanimidade de Votos. Dando prosseguimento aos trabalhos de imediato o Presidente declarou encerrado o Pequeno Expediente e anunciou aos colegas o início da Segunda Fase da Sessão que é o **GRANDE EXPEDIENTE**, de acordo com o que prevê o Art. 113, do Regimento Interno da Câmara Municipal. O Presidente comunicou que



como contaremos com a participação da Delegada de Polícia Civil Heládia Cazarotto nessa Sessão Ordinária, todos os Vereadores dispensaram o uso da Tribuna. De imediato, o Presidente declarou encerrado o Grande Expediente, e declarou aberta a Terceira Fase da Sessão que é a **ORDEM DO DIA**, solicitando para que fosse feita a verificação do quórum, sendo constatado o mesmo. De imediato, o Presidente solicitou para o Primeiro-Secretário Vereador Odelei Backes para que procedesse a leitura dos pareceres das Comissões sobre o **PROJETO DE LEI Nº 035/2025** que “Autoriza o Poder Executivo a contratar temporariamente servidores por excepcional interesse público, e dá outras providências”. Parecer da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania e Bem Estar Social, sendo: RELATOR: Vereadora Marlei Inês Ritterbusch, manifestou-se favorável ao Projeto de Lei nº 035/2025; REVISOR: Vereador Anderson Rambo, manifestou-se favorável ao voto do Relator; PRESIDENTE: Vereador Gilmar Castanho, manifestou-se favorável ao voto da Relatora. Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Infraestrutura Urbana e Rural: RELATOR: Vereador Leonardo André Krindges, votou de acordo com o parecer jurídico, pois o Projeto de Lei nº 035/2025 atende as diretrizes e Leis de Direito Financeiro; REVISOR: Vereadora Marlene Soares votou favorável de acordo com o Relator e Parecer Jurídico. PRESIDENTE: Vereadora Gelci Baudino de Moura votou favorável ao voto do Relator. Após, o Presidente declarou aberta a fase de discussão do Projeto de Lei nº 035/2025, não havendo nenhum Vereador inscrito. Na sequência, o Presidente colocou em votação o Projeto de Lei nº 035/2025, tendo sido **APROVADO** por unanimidade de votos. A seguir, o Presidente solicitou para o Primeiro-Secretário Vereador Odelei Backes para que procedesse a leitura dos pareceres das Comissões sobre o **PROJETO DE LEI Nº 036/2025** que “Autoriza o Município de Chapada a receber em garantia lotes urbanos para fins de execução do Loteamento Residencial Unifamiliar Altos da Colina Karling, e dá outras providências”. Parecer da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania e Bem Estar Social, sendo: RELATOR: Vereadora Marlei Inês Ritterbusch, manifestou-se favorável ao Projeto de Lei nº 036/2025; REVISOR: Vereador Anderson Rambo, manifestou-se favorável ao voto do Relator; PRESIDENTE: Vereador Gilmar Castanho, manifestou-se favorável ao voto da Relatora. Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Infraestrutura Urbana e Rural: RELATOR: Vereador Leonardo André Krindges, votou de acordo com o parecer jurídico, pois o Projeto de Lei nº 036/2025 atende as diretrizes e Leis de Direito Financeiro; REVISOR: Vereadora Marlene Soares votou favorável de acordo com o Relator e Parecer Jurídico. PRESIDENTE: Vereadora Gelci Baudino de Moura votou favorável ao voto do Relator. Após, o Presidente declarou aberta a fase de discussão do Projeto de Lei nº 036/2025, não havendo nenhum Vereador inscrito. Em seguida, o Presidente colocou em votação o Projeto de Lei nº 036/2025, tendo sido **APROVADO** por unanimidade de votos. Logo após, o Presidente solicitou para o Primeiro-Secretário Vereador Odelei Backes para que procedesse a leitura dos pareceres das Comissões sobre o **PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 008/2025** que “Denomina de “Rua Willibaldo Ihme” uma Rua situada no Loteamento Residencial Altos da Colina Karling, no Município de Chapada-RS . Parecer da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania e Bem Estar Social, sendo: RELATOR: Vereadora



Marlei Inês Ritterbusch, manifestou-se favorável ao Projeto de Lei Legislativo nº 008/2025; REVISOR: Vereador Anderson Rambo, manifestou-se favorável ao voto do Relator; PRESIDENTE: Vereador Gilmar Castanho, manifestou-se favorável ao voto da Relatora. Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Infraestrutura Urbana e Rural: RELATOR: Vereador Leonardo André Krindges, votou de acordo com o parecer jurídico, pois o Projeto de Lei Legislativo nº 008/2025 atende as diretrizes e Leis de Direito Financeiro; REVISOR: Vereadora Marlene Soares votou favorável de acordo com o Relator e Parecer Jurídico. PRESIDENTE: Vereadora Gelci Baudino de Moura votou favorável ao voto do Relator. Após, o Presidente declarou aberta a fase de discussão do Projeto de Lei Legislativo nº 008/2025, não havendo nenhum Vereador inscrito. Em seguida, o Presidente colocou em votação o Projeto de Lei Legislativo nº 008/2025, tendo sido **APROVADO** por unanimidade de votos. Dando continuidade a essa Sessão Ordinária especial registro a presença da Delegada de Polícia Heládia Cazarotto, à frente da Delegacia de Proteção a Pessoas e Grupos Vulneráveis (DPPGV) de Carazinho, que está presente nessa Sessão, atendendo convite desta Casa, para trazer informações e esclarecimentos sobre temas sensíveis e urgentes para nossa comunidade que é a violência doméstica e contra crianças e adolescentes. O Objetivo desta Casa é trazer assuntos importantes/relevantes para o conhecimento de nossa comunidade. E seguindo esse pensamento é mais um tema importante que estamos trazendo nessa Sessão especial. De imediato, convidou a Delegada de Polícia Heládia Cazarotto para ocupar a Tribuna do Legislativo. De uso da palavra a Delegada Heládia cumprimentou o Presidente desta Casa e em seu nome os demais Vereadores e pessoas presentes no Plenário. Iniciando sua fala a Delegada falou sobre alguns crimes que acontecem muito e são temas bem sensíveis, porque acontecem, onde deveriam estar protegidos, que é dentro da nossa casa. A nossa casa deveria ser o nosso refúgio, mas infelizmente para nem todos é assim. E esse assunto é tão importante de ser trazido, porque a violência que acontece dentro de uma casa, ela não é problema só da família, ela é um problema de toda a sociedade. Falou que a violência doméstica não é só quando uma mulher leva uma surra, é violência também com palavras, com controle excessivo, com humilhação, psicológica, perseguição, é quando a mulher vive com medo. Muitas vezes a mulher nem percebem que está numa situação de violência, ela acredita que é assim mesmo, que não tem para onde ir ou pior, que a culpa é dela, ela pode ter sido criada num ambiente em que via a mãe sofria agressões violentas, então a violência mais leve que ela sofre hoje, nem é tão ruim assim. E uma pergunta que eu frequentemente escuto é, “porque ela simplesmente não vai embora?” E isso precisa ser visto com toda a clareza e sensibilidade que o tema merece, primeiro porque o medo paralisa e o agressor costuma fazer ameaças reais, do tipo: “se você sair, te mato”; “eu levo teus filhos embora”; “ninguém vai te ajudar”; “você nunca vai viver sozinha”. E a mulher começa a acreditar nessas ameaças e mais, muitas vezes ele já mostrou que é capaz de cumprir essas ameaças feitas. Outra questão que faz a mulher não ir embora é porque ela foi domesticada emocionalmente. O ciclo da violência é um ciclo emocional, se repete em três fases, que é a tensão quando o clima pesa, ela fica mais ansiosa, depois vem a explosão, é quando vem a



agressão, e em seguida a lua de mel, quando ele chora e pede desculpas e promete mudar. Esse ciclo vai se perpetuando, ele cria uma confusão emocional, porque ela ainda ama, ela quer acreditar que ele vai mudar, ela quer muitas vezes uma família diferente da família que foi criada, ela pensa nos filhos e acha que o melhor é isso. E quando ele diz que ele vai se matar se ela for embora, ela se sente responsável e ela não vai. Outro motivo também porque a mulher não sai é a dependência financeira. Muitas mulheres não tem renda própria, algumas não tem estudo, não trabalham fora, se for embora para onde elas vão, como elas vão alimentar as crianças, os filhos, como vão pagar aluguel. É muito fácil para o espectador dizer “vai embora”, mas a gente precisa entender que ela precisa dar a mão, antes de soltar a corda. Um motivo também que segura muito a mulher num relacionamento abusivo, é porque há filhos, algumas pensam “a vou ficar mais um pouquinho até eles crescerem” ou “ele nunca fez nada com as crianças, só comigo”, “meus filhos precisam do pai”. Mal sabem elas que os filhos já estão sendo afetados, uma criança que assiste a mãe sendo agredida, vive um trauma silencioso, um trauma que muitas vezes é eterno. Um outro motivo que ela traz aqui, é porque existe a vergonha, imaginem um município como Chapada, por exemplo, uma cidade pequena, todo mundo se conhece, e a mulher tem medo do julgamento, ela apanhava e não fazia nada, “quem mandou se meter com esse homem” ou “que maluca, agora quer se fazer de vítima”, e a vergonha que deveria ser do agressor, acaba caindo sobre a vítima, e isso precisa mudar. Então o que nós, enquanto comunidade podemos fazer para essa mulher que sofre violência, primeiro não pressionar com julgamentos, ela já sofre o suficiente. Em vez de dizer: você tem que sair, diga para ela: quando você quiser ajuda, eu estou aqui. Ofereça alternativas praticas. Forneça um lugar seguro para ela dormir à noite. Indique um advogado, um psicólogo ou até vá com ela para a delegacia, sejam pacientes. É muito normal ela tentar sair e voltar várias vezes. Isso acontece muito. Cada tentativa mostra que ela está se fortalecendo. Então não perguntem porque uma mulher fica. Perguntem o que nós podemos fazer para que ela se sinta segura o suficiente para ir embora. A mudança depende de nós também. E quando a mulher decidir dar um basta, como funciona na pratica, na delegacia, por exemplo, ela pode fazer um registro de ocorrência e pedir uma medida protetiva. O que que é essa medida protetiva? É um pedido que vai para o juiz analisar, serve para afastar esse agressor do lar, evitar que ele frequente determinados lugares, vai determinar uma distância entre ele e a vítima, entre outras questões que podem ser abordadas. O que que temos de novidade, é a possibilidade de fazer esse registro e pedido de medida protetiva pela internet, então a mulher não precisa ir a uma delegacia se ela não quiser, ela consegue fazer de casa, acessando a delegacia online. Outra novidade também é a implantação de tornoeleiras eletrônicas, para haver esse monitoramento do agressor com uma tornoeleira eletrônica. A vitima recebe um celular e toda vez que ele ingressar no perímetro proibido, o celular dela avisa, a tornoeleira treme e a polícia militar é acionada e em alguns casos é colocado sim a tornoeleira, principalmente em casos de descumprimento de medidas, quando o juiz entende que ainda não é caso de prisão, pode ser colocado a tornoeleira. A Delegada Heládia falou também sobre a violência contra a criança e o



adolescente, que são crimes que também acontecem dentro de casa e são crimes que tem maior incidência e que acontecem onde deveria ser nosso lugar seguro, nosso lar. Esses crimes que mais acontecem são basicamente dois, os maus tratos e o abuso sexual, e repetiu que o local onde mais acontecem é dentro de casa. Falou que o abuso sexual infantil, precisa dizer que a maioria é esmagadora, acontece sendo o suspeito familiar ou conhecido da família e é por isso que é tão importante a gente prevenir, ensinando a criança sobre o corpo, ensinando onde as pessoas não podem tocar, ensinando que ela pode dizer não. A gente precisa falar disso nas escolas, fazer campanhas e palestras. A escola muitas vezes, é o único lugar seguro para uma criança falar que sofre abuso em casa. A escola precisa estar preparada para acolher, para ouvir, não para julgar ou questionar. O papel da escola não é investigar, o papel é trazer essa informação para a polícia. O papel da escola é ouvir, o papel de todos nós quanto comunidade é ouvir, caso essa criança precise de ajuda e queira contar alguma coisa. Outro tópico importante que trouxe, que é bem importante, é sobre maus tratos. Hoje em dia a gente percebe que muitos adultos não aprenderam a lidar com as suas emoções quando eram crianças, faltando a educação emocional, quem não aprendeu a lidar com frustração, com medo, com raiva quando pequeno, ele reage com violência quando adulto. E é por isso que a gente vê tantos casos de agressão a crianças e adolescentes. O adulto acha que tem direito sobre o corpo da criança, dando tapa na boca quando ele é mal criado, dando chinelada quando ele não obedece e aquela frase: “o filho é meu e eu posso”. Agora pensem comigo o quanto é discrepante a gente pensar no tamanho de um adulto agredindo uma criança e que as pessoas normalizam dentro de casa, “porque o filho é meu e faço o que eu quiser”. Disse que não está dizendo que a criança não precisa de limite, toda criança precisa, está dizendo que é a favor de uma educação que uma criança pode tudo, mas os limites tem que ser explicados, devem ser claros, devem ser cumpridos. Os limites não precisam ser agressão. Falou que precisamos com urgência terminar essa cultura de agressão como forma de correção, só assim nós vamos mudar lá na frente. Nós vamos mudar o menino que não vai achar normal agredir a esposa. Nós vamos mudar as meninas que não vão aceitar um relacionamento abusivo. Nós vamos evitar adultos com medo, com ansiedade, com trauma. Nós vamos acabar com o ciclo de violência e não vou dizer aqui que é fácil, é trabalhoso, mas é assim que a gente entrega pessoas melhores para o mundo. Após as colocações feitas pela Delegada Heládia o Presidente abriu espaço aos Vereadores e demais pessoas presentes para perguntas. Agradecemos à presença da delegada Heládia Cazarotto e pela sua contribuição ao trazer esclarecimentos sobre violência doméstica e contra crianças e adolescentes. Com certeza este foi um momento de levar amparo e fortalecimento de proteção às mulheres e crianças. Neste momento, em nome do Poder Legislativo de Chapada, o Presidente desta Casa, fez a entrega de um mimo para a delegada Heládia Cazarotto, como forma de gratidão pela sua participação e pela palestra apresentada nessa Sessão Ordinária especial. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Presidente passou para a Quarta Fase, a das **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**, pelo tempo máximo de cinco minutos, vedado o aparte de acordo com o § 2º do Art. 58 do Regimento Interno



não havendo nenhum Vereador inscrito. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente Sessão Plenária Ordinária, agradecendo a proteção de Deus. O Primeiro-Secretário determinou que fosse lavrada a Ata, que depois de distribuída deverá ser votada e aprovada na Sessão Ordinária subsequente a esta, e será assinada pelo Primeiro-Secretário e pelo Senhor Presidente.

Chapada/RS, Plenário Annildo Becker, em 17 de junho de 2025.

Cassiano Dreifke da Silva  
Presidente do Poder Legislativo

Odelei Backes  
Primeiro-Secretário do Poder Legislativo